

RESULTADOS DE SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO EM FÊMEAS DA RAÇA NELORE¹

M. A. C. M., BERGAMASCHI²; W. R. R., VICENTE³; R. T., BARBOSA⁴; J. A., MARQUES³; A. R., FREITAS⁴

¹ Apoio Financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – Processo nº 98/09889-9

² Médico Veterinário, Aluno de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.

e-mail: marcokeko@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.

⁴ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Um grande entrave na utilização da inseminação artificial (IA) é a dificuldade de observação do estro, principalmente em animais mantidos em regime de pastagem. Para contornar tal dificuldade, vários protocolos têm sido elaborados. O objetivo deste trabalho foi apresentar resultados de protocolos realizados em fêmeas da raça Nelore, composto de progestágeno, estrógeno e gonadotrofina sérica da égua prenhe (pregnant mare's serum gonadotropin – PMSG).

As fêmeas foram agrupadas em lotes para a observação diária do estro, com auxílio de rufiões, mantidos com buçal marcador. A sincronização do estro foi realizada em 123 fêmeas Nelore, sendo 97 delas em atividade estral e 26 não; utilizou-se solução injetável, constituída de valerato de estradiol (5 mg) e progestágeno (norgestomet, 3 mg) de aplicação intramuscular, simultaneamente ao implante de silicone contendo 3 mg de norgestomet. Este foi inserido no tecido subcutâneo, na porção média da face externa da orelha com auxílio de aplicador próprio, permanecendo por 9 dias e retirado através de pequena incisão realizada com lâmina de bisturi. Administrou-se no mesmo dia da extração do implante, por via intramuscular, 500 UI de PMSG. A IA foi realizada 48 horas após a retirada do implante, sem a observação do estro.

O diagnóstico de gestação foi realizado 31 dias após a IA, por ultra-sonografia, constata-se 54 gestações, sendo 44 delas provenientes de fêmeas em atividade estral e 10 em anestro, apresentando os respectivos índices de eficiência na sincronização, 43,9, 45,4 e 38,5% .

Não ocorreu diferença na resposta à sincronização entre os grupos em estro e anestro, segundo análise realizada pelo teste Z ($Z=0,40$; $P>0,05$); desta forma, o protocolo apresentou-se com eficiência semelhante entre estes dois grupos. Após o parto, constataram-se dez gestações gemelares e uma com trigêmeos, evidenciando-se taxa de gestação múltipla de 20,37%.

A utilização do PMSG na sincronização do estro pode promover superovulação, apesar da dosagem para este fim ser muito maior que a recomendada para a sincronização. Portanto, este aspecto deve ser considerado na utilização deste protocolo no gado zebu, principalmente em novilhas com atividade estral, pois concepções múltiplas interferem no desenvolvimento desta categoria animal e causam transtornos reprodutivos, como aborto, distocia e anestro pós-parto.